

Mais 11 ruas com parcómetros no centro de Braga

Novo estacionamento pago começa em novembro. Preço por hora baixa de um euro para 80 centimos

Luis Moreira
locais@jn.pt

MOBILIDADE Os automobilistas bracarenses vão pagar, a partir de novembro, parcómetros em mais 11 ruas do centro urbano. A alteração foi ontem aprovada em reunião de Câmara com os votos da maioria PSD/CDS e do PS e contra da CDU. No total, passa a haver 1897 lugares de estacionamento, mas o preço por hora diminuiu de um euro para 80 centimos. A sua gestão transita para os Transportes Urbanos de Braga (TUB) que preveem arrecadar 500 mil euros por ano. E vão contratar seis fiscais.

Entre as que passam a ter máquinas de cobrança estão as ruas, do Raio, 25 de Abril, de Diu, dos Bombeiros Voluntários, do Carvalhal, de Santo André, de São Geraldo, bem como a Praça Cândido Vieira da Costa e a Travessa Adaltiva Vieira. Deixa de ter parcómetros a Avenida padre Júlio Fragata.

O aumento foi justificado pelo presidente do Município, Ricardo Rio, com a necessidade de se criar maior rotatividade no estacionamento e com a vontade de



Bracarenses vão ter mais ruas controladas

moradores e juntas de freguesia.

O socialista Artur Feio pôs reticências à iniciativa, sustentando que a atual maioria fez campanha contra o alargamento, a mais 27 ruas, do contrato de concessão dos parcómetros assinado em 2013 pelo ex-presidente socialista Mesquita Machado com a Britalar do empresário, António Salvador. “Criticaram muito mas agora voltam a pôr mais 17 ruas”, disse.

Carlos Almeida, da CDU, disse que se trata de “cobrança fácil” e lembrou que a diminuição de ruas “era uma das grandes causas de Rio”.

Em resposta, Rio disse que o aumento se deve a questões de mobilidade, sublinhando que, “se fosse para aumentar receitas não se diminuía em 20% o preço por hora”. De resto, antes havia 3000 parcómetros, mais 1200 do que atualmente.

A maioria votou, com críticas do PS e da CDU, a passagem da gestão do estacionamento para os TUB. Ambos os partidos pensam que devia ser a Polícia Municipal a fiscalizar e entendem que há “um esvaziamento da sua função”.

A proposta votada propõe uma avença especial para carros elétricos, de 12 euros mensais. ●

Encontrado corpo da pessoa afogada em praia da Figueira

Cadáver de um homem, de 35 a 40 anos, foi detetado por um militar da Marinha

RESGATE A pessoa que estava desaparecida desde o final da manhã de anteontem numa praia a sul da Figueira da Foz foi encontrada, tendo o corpo sido resgatado ao final do mesmo dia. O comandante do porto da Figueira da Foz, João Lourenço, adiantou à Lusa que o corpo foi detetado perto da costa por um militar da Marinha ao serviço do projeto “Sea Watch”, de patrulhamento da costa portuguesa, tendo depois sido resgatado com o auxílio de elementos do Instituto de

Socorros a Náufragos. João Lourenço adiantou que se trata de um homem, entre os 35 e os 40 anos, e que o corpo foi encaminhado para o Instituto de Medicina Legal de Coimbra, desconhecendo-se qual a relação com a mulher que foi retirada da água com vida, no mesmo local, na sequência de um alerta dado por volta das 11.30 horas por causa de uma situação de pré-afogamento, e que foi encaminhada para o hospital em estado de choque. ●

Água em Viseu encarece em período de seca

Novo regulamento prevê despesa para utentes sem consumo

SERVIÇO A água em Viseu pode custar mais aos consumidores em período de seca extrema. A medida, prevista nas diretivas europeias e normas da entidade reguladora dos serviços de águas e resíduos, foi incluída nos novos regulamentos de água e saneamento da Câmara de Viseu, aprovados ontem pelo Executivo.

“Estes regulamentos têm em conta que a água potável é um bem escasso e, por isso, tem de ser valorizada e tem também em linha de conta o equilíbrio ambiental e a lógica do desincentivo ao desperdício de água”, explicou Almeida Henriques, presidente da Câmara. Os novos preços vão ser aprovados em outubro, mas haverá um desagravamento nos primeiros três escalões e um agravamento no último escalão para desincentivar consumos excessivos.

ÁGUA DOS POÇOS

Desincentivado também vai ser o consumo da água dos poços por causa do risco de saúde pública e os utentes sem consumos vão ter um valor presumido (a não ser que provem que a casa é desabitada a maior parte do tempo), uma vez que utilizam o sistema de tratamento de águas residuais sem qualquer pagamento, o que deverá ser o caso de 5000 consumidores. Quem tiver água da rede sem serviço de saneamento, passa a pagar uma tarifa mensal, com direito ao serviço de despejamento de fossas sépticas.

A partir de 1 de janeiro, a ligação de água ou saneamento vai ser gratuita, mas o valor, muitas vezes elevado, vai repercutir-se na tarifa de disponibilidade. “Porque tem de haver sustentabilidade do sistema”, justificou o autarca. ● SANDRA FERREIRA

Relva sintética nos campos de Boticas para beneficiar atletas

Recintos desportivos mais pequenos ficaram a ganhar com a remodelação do estádio de futebol situado na vila



Campo do Tournal foi um dos beneficiados

APROVEITAMENTO A Câmara de Boticas remodelou o estádio municipal, localizado na vila, mas não deixou fora o relvado sintético usado. Aproveito-o para dotar de melhores condições outros espaços desportivos mais pequenos.

“O piso já estava um pouco degradado para uma competição contínua, mas, em vez de ir para o lixo, foi colocada nova borracha, foi arranjado e destinado a campos de algumas freguesias que ainda são utilizados”, explicou, ao JN, o presidente do Município, Fernando Queiroga.

O relvado retirado do estádio municipal “deu para seis polidesportivos” que estavam pavimentados a cimento. O critério, de acordo com o autarca, foi “terem mais ocupação”. Como não chegou para todos os que existem, a Câmara terá de aguardar a abertura de “linhas de financiamento para este tipo de obras”, de modo a que todos possam ser contemplados.

Porém, Fernando Queiroga assume que “o concelho tem outras prioridades” e “esta não é uma delas”. Refere que há “necessidades da população que são consideradas básicas” e, por agora, merecem mais atenção da autarquia. ●

A substituição do relvado do estádio municipal custou 150 mil euros, mas fez parte de uma empreitada maior que abrangeu todo o complexo desportivo. Foi arranjado o campo de ténis, umas casas de banho e melhoradas algumas infraestruturas.

Atualmente, não há futebol sénior no concelho de Boticas. São apenas 180 jovens a praticar futebol diariamente, desde os infantis aos juniores. A Câmara garante que são levados para o estádio após o fim das aulas e depois são transportados para as respetivas casas. ●

EDUARDO PINTO



300

mil euros foi quanto custou a requalificação do Complexo Desportivo de Boticas, 60% dos quais financiados pelo Programa Beneficiação de Equipamentos Municipais.

Recintos beneficiados

Campos de jogos do Agrupamento de Escolas, Tournal e Parque de Lazer do Ribeiro do Fontão, e polidesportivos de Beça, Pinho e Sapiãos.